

ANO I

Publicação Mensal

Nº 30

Director:

JOMADA

Redactor:

XEL Defensor da União Cristã da E. P.

MEMORIAS...

Continuação dos
nºs. anteriores

Deste período em diante, começou-se a votar ainda mais desprezo pela Liga, sendo raras as reuniões, e todas as vezes que se convocavam, faltavam a maior parte dos sócios existentes.

Chegou-se mesmo a um ponto que todos faziam o que queriam, incluindo o desaparecimento das listas das cotas dos dois anos anteriores; não se sabendo ao certo o dinheiro em Caixa, devido a esse desaparecimento, que foi propositadamente. Enfim, era uma "pândega".

CONTINUA

ESTE NÚMERO DE

"A UNIÃO"

FOI VISADO PELA

COMISSÃO DE CENSURA

AOS NOSSOS COLABORA- DORES

Devido à grande aflu-
ênci a de colaboração,
não nos foi possível
satisfazer, n'este nu-
mero, todos os pedidos
de publicação de arti-
gos, pelo que pedimos
desculpa.

A DIRECCAO

PARA QUEM ME LER...

Tendo chegado ao meu conhecimento de que a Melle Margarida havia afirmado que todos os versos que tæm sido

publicados n'este jornal não eram da minha autoria, sou obrigado a esclarecer que nunca por nuns fui procurar em alfarrabios velhos qualquer versalheda que servisse para me orientar. Támbem não são versos feitos por cabeça de mestre, bem o sei, porque me falta cadencia; apenas tenho uma leve inclinação, um bocado de gosto, e um pouco de bom humor. À M---- Margarida me desculpará, apesar de não conhecer, assim como ela também não deverá tomar a mal, estas minhas desatavias linhas.

O que lhe peço porém, é que não faça um fraso n.º 23 e 24 d'este conceito da minha pessoa, porque eu não sou merecedor d'isso... Não seja nésinha, não [REDACTED] E agora...

Vou terminar já de seguida
E desculpe à Margarida
Este grande maçador...
Pois não sou nenhum poeta,
Serei apenas um pateta
E assíduo colaborador...

JOPÉQUIN

CONSTA-SE...

... Que o jornal "O CACETE", dirigido por J. Duarte, suspendeu temporariamente a sua publicação.
... Que em breve a União Cristã promoverá uma festa na sua séde, e que não há-de acontecer o mesmo que aconteceu no dia de Carnaval, a respeito de entradas de... borla...

"O CACETE"

Recebemos, com estrago, os n.ºs. 23 e 24 d'este conceito da minha semântico.

Os nossos agradecimentos ao merecedor d'isso... Os nossos agradecimentos.

Não sejas nésinha, não [REDACTED]

E agora...

Vou terminar já de seguida

E desculpe à Margarida

Este grande maçador...

Pois não sou nenhum poeta,

Serei apenas um pateta

E assíduo colaborador...

ANO I

10

SUPLEMENTO

20 n.º de Março

A UNIÃO

Director:

JOMADA

Reactor:

XEL

Defensor da União Cristã da E. P.

NOTAS ACERCA DA FESTA ANTI-CARNAVALESCA DE 31 DE FEVEREIRO

Conforme tinha sido anunciado realizou-se na séde da União Cristã da E. P., à Escola do Prado uma festa anti-carnavalesca, promovida pela congregação da Egreja e pela União Cristã da E. P. Esse festa merece-me algumas referencias e por isso vou descrever. Pelas oito horas e meia da noite, encontravam-se na Escola do Prado a maioria dos marchais e generais... da União Cristã da E. P. e da falecida Liga Juvenil que se encontrava a um canto enxugando as lágrimas com um lenço e com quem travamos a seguinte conversa:

Então Madame, vocelência por aqui?

- É verdade, é verdade, coisas que acontecem, respondeu Madame, enxugando uma lagrima, e tomado uma pitada de rapé.

Mas, continuemos; o "CACETE" e "A UNIÃO" não

Março - 1928

se tem fartado de dizer que vocelência está morta, e até tem noticiado a realização de romagens ao cemiterio, etc...

É verdade, é verdade, estou morta e bem morta, mas não se assustem porque eu não faço mal a ninguém, e ouvi por Xai dizer... que hoje havia aqui Festa lija, escapei por um buraco e aqui estou mas por quem é não o digo a ninguém que senão arrisco-me a ser expulsa deste cantinho e só poder ver as festas por um óculo..., Madame continuou enxugando as lágrimas, e nós deixámo-la sozegada e para satisfazer o seu pedido não dissemos lá nada a ninguém.

Os minutos iam passando, só passo que iam chegando alguns convidados mais retardatários, e lá dentro se davam alguns retoques no que se havia de representar. José M. Daniel ocupava o lugar de porteiro, embora se não tivesse fardado... lugar que desempenhou com muito zélo.

Alguns dos presentes iam fingindo não ler as palavras que se achavam escritas na frente "Festa Anti-Carnavalescos" e faziam uso das suas bisnagas. Um qualque arremessou uma serpentina pelo ar e num instante de todos os lados as serpentinas atravessavam o espaço.

Tinha decorrido meia hora. Ao darem as nove bárdadas principiou a festa tendo sido entoado o hino nº 366, salvo erro. No fim desse hino o Sr. Director fez oração para que aquela festa decorresse com muita ordem, conforme a vontade do Senhor; depois de fazer a oração o Sr. Director deu o ché... a todos que julgavam estar num baile, declarando que aquela festa era anti-carnavalesca e que a palavra anti- queria dizer oposição, e portanto se alguém não quizesse estar debaixo da orden seria melhor retirar-se.

Principiou então a Grande Festa. Foi convi-

Março - 1928

dado o "Orfeon da Escola" a entoar um hino especial, e eu como secretário da União Cristã da E. P. não escondi a minha tristeza a José M. Daniel por não se poder cantar o hino _____ oferecido à União Cristã pelo Sr. Eduardo Moreira e que parece estar condenado a morrer dentro do armário.

O que se passou depois seria demasiado descrever tudo minuciosamente, mas bastará apenas traçar um resumo: monólogos, diálogos, cançonetas e fados foram recitados ou cantados pelos sócios da União Cristã da E. P. como as Exmas Meninas Maria Natália Pires, Albertina Dulce, Margarida, Augusta e Marisinhos Nogueira, Maria do Céu, Maria Georgina Pires, Maria Catarina e pelo meu caro amigo Alexandre Fernandes que também com a Exma Menina Maria Natália Pires representou uma interessante comédia. Um gramofone obsequiosamente dedicado pelo Sr. Pires tocou algumas peças de música nos intervalos. Também recitaram um interessante diálogo "A criada e a Patroa", duas senhoras cujos nomes desconheço; o Sr. Tausto Seraiva executou alguns trechos de música em instrumentos de corda, sendo todos muito aplaudidos. A claque desempenhou tão demasiadamente o seu papel, que até por algumas vezes se ouviram os gritos de: fóra a claque... A festa terminou só pela meia-noite, podendo-se chamar águila uma noite bem passada.

Para mim há só dois pontos que me entristecem um pouco: o primeiro foi o hino especial que se limitou a estar escondido dentro do armário sen que pudesse tomar parte na festa; e o segundo foi que o Sr. Director se esqueceu de lembrar o nome da União Cristã da E. P., quando no fim agradeceu publicamente a todas as pessoas que contribuiram para o éxito daquela festa. Então a União Cristã da

ANO I - SUPLEMENTO AO Nº 10 DE "A UNIÃO"
Março - 1928

E. P. não tomava parte na festa?

Espero que estes factos se não tornem a repetir, mas acho que não será demasiado lembrá-los para outra vez não acontecer o mesmo.

JULIO DUARTE

?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?+?

A FESTA ANTI-SAR-
NAVALESCA, REALIZADA
NA SEDE DA
UNIÃO CRISTÃ DA E.P.

ESTE NÚMERO DE
"A UNIÃO"

FOI VISADO PELA

COMISSÃO DE CENSU-

RA

No proximo número publicaremos um artigo do Redactor d'este jornal o Sr. Xel, em que são postas em foco as aptidões artísticas de todos os personagens que n'ela tomaram parte.

"A UNIÃO"

? ? ? ? ? ? ? ? ? : : : : : : : : : : : : : :
? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? : : : : : : : : : : : : :
? ? ? ? ? ? ? ? ? : : : : ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?
? ? ? ? ? ? ? ? ? ? : : : : ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?
? ? ? ? ? ? ? ? ? ? : : : : ? : : : : ? : : :
? ? ? ? ? ? ? ? ? ? : : : : ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

ANO I - Março - A UNIÃO - 1928 - Nº 10

que ocupava, antes procurando sempre indisciplinar todos os seus associados.

Vem ele agora com todas as suas razões, dizer que nós o que queremos foi meter lá o actual 1º Secretário e nomeá-lo a Ele 2º Secretário; não, se calhar queria fazer como o irmão: apoderar-se da União Cristã, estabelecer uma Ditadura completa e ao cabo d'isto tudo pregar com todos nós no meio das ruas; não, isso não, porque nós também não somos criaturas que nos deixemos ir... balde...

Conven esclarecer que o Smr. A. Abrantes nada fez para o progresso da União Cristã, e que sempre que se lhe pedia o pagamento de qualquer mês, a sua resposta certa era: só vos desse cinco tostões de... veneno. Claro está que para lhe spanhar os malfadados cinco tostões, era preciso andar aí ele durante um mês inteiro.

É preciso também notar que nós não queremos dar-lhe a demissão, mas em virtude de ele se recusar terminantemente a continuar a ser sócio da União Cristã, fomos obrigados a ceder-lhe.

Nada mais tenho a dizer; o que lhe peço é que se deixe de criancices porque ele já é um homenzinho, e recomendo-lhe um pouco de bom senso...

— J. E. L.
— — —
— — —
— — —
— — —

ANO I

Publicação Mensal

Nº 10

Director:

- JOMADA

Redactor:

- XEL

A UNIÃO

Março

de

1928

Defensor da União Cristã da E. P.

A FESTA ANTI-CARNAVA-tes quere brincar, não
LESCA NA SÉDE DA UNIAOé verdade?

... CRISTA DA E. P.

No próximo numero, ou talvez em suplemento a

este numero, daremos publicação a um curioso importa do que aqui artigo pelo novo colaborador d'este jornal o no próximo numero, se Sr. J. Duarte, em que não tiver feito a en- élle põe em relevo tudo o que se passou na animadissima festa que gratas recordações nos deixou.

A DIRECCAO

Pois brinque à vontade, que a brincadeira dá-lhe em resultado a constante publicação das suas façanhas n'estas colunas.

Pode dizer que não se escreve, mas até se entregue de todos os documentos da Liga, passarei a cognominá-lo de atrevido e mais alguma coisa.

Contudo é conveniente não se demorar.

MAIS UM MÊS QUE PASSA
E NADA DE NOVO...

Isto chega a parecer incrivel.
O Snr. Almeida Abran-

J O M A D A

- ? ? ? ? ? -

: : : :

Y Y Y

£ £

£

:

VENHAM ESSES DOCUMENTOS CÁ PARA FÓRA...

Não sei bem como começar... mas... começo por lhes contar uma história para ligar a outra história que já vai sendo história de mais...

Ela aí vai:- Certa senhora, (o nome não vem só caso), sentiu-se muito doente, e mandando alguém chamar um médico, este não se fez demorar, e lá foi a casa da doente. Entrou, sentou-se junto ao leito, perguntou de que era que se queixava, etc. Ela só lhe respondeu:- Snr. Dr., eu não me queixo de nada, só me sinto incomodada; resposta do médico:- Não, desde que se sente incomodada, tem por força que se queixar..., apesar de que a Snra. tem boa aparência, mas, muitas vezes, as aparições iludem, não é verdade? E o médico foi tomado o pulso à doente, foi-a auscultando lentamente e sentiu-se desanimado por não ter dado com a doença da pobre doente.

O médico já se ia a retirar, sem ter receitado, quando alguém do lado chamou a atenção d'ele e lhe disse:- O Snr. Dr., já viu a língua da doente? Ah, é verdade, como ela estava dentro da boca, já me não lembrava da língua.

Cá cheguei só que queria. Comparo este caso com o do Proprietário da Liga Juvenil. Esse médico esqueceu-se de ver a língua à doente, e o Snr. Proprietário faz-se esquecido dos documentos da Liga.

Lembrei-me eu que talvez seria melhor haver uma pessoa ao lado d'ele, para lhe estar a soprar aos ouvidos constantemente:- O Snr. Díctador:- Olhe esses documentos, veja se os entrega, não se vá fazendo esquecido. Eu estou que ele agora não se esquecerá, e se

ANO I - Março - A UNIÃO - 1928 - Nº 10

por acaso Ele se esquecer ou se fizer esquecido, nós cá iremos lembrando êsses documentos que já vão fazendo imensa falta.

Snr. Dictador.- Leia e releia essa história da pobre doente, que estava de cama, e o próprio médico não sabia que doença ela tinha, só conheceu que ela realmente estava doente quando lhe pôz a língua cá para fora, portanto não se faça também doente, não?... E ponha esses documentos cá para fora, sim?...

J O P E Q U I N

JUIZO NA... BOLA, CAVALHEIRO...

Acaba de pedir a demissão de sócio e 2º Secretário da União Cristã, o Snr. A. Abrantes.

Poderia deixar passar este caso, mas eu como sou um pouco atacado de nervoso e tenho um gênio muito farnético, era capaz de endoidecer só a pensar no assunto; por isso, antes que arrefeça, quero expôr as minhas razões para que depois possam fazer inteira Justiça a quem a merecer.

É o caso de que o Snr. A. Abrantes julgava talvez que a Direcção da União Cristã se deixava burlar por uma criatura que sempre se mostrou com umas ideias muito avançadas.

Pois fique sabendo que a mesma Direcção é composta por membros que, graças a Deus, sabem o que fazem, e que não seria preciso, nem tão pouco necessário, estar a aturar as maturezas de quem nunca pensou a sério no lugar